



A ESCRITURA DE PROFESSORAS EM CONTEXTO INFORMATIZADO

Karla Demoly¹, Cleci Maraschin², Béatrice Fraenkel³

INTRODUÇÃO: Nesta pesquisa estamos observando o percurso de professoras na produção de escritas dinâmicas no acoplamento com tecnologias digitais. Procuramos compreender como escrevem as professoras e experienciam esta transição de uma escrita intertextual linear em direção a uma escrita que se/nos transforma em contexto informatizado. Participam da pesquisa 7 professoras encarregadas de processos de escrita em escola regular e especial. Temos neste grupo duas professoras com necessidades educativas especiais, o que as leva a fazer uso do sistema de Escrita Brasile, programas computacionais criados para pessoas cegas; ou ainda o uso da Língua Brasileira de Sinais e de sistemas computacionais criados para favorecer a conversação entre pessoas surdas. O que observamos é que existe uma modulação nos modos de viver na escrita alfabética quando se acopla às linguagens informacionais, uma vez que o acoplamento a diferentes tecnologias reconfigura os modos de vivermos no linguajar. **METODOLOGIA:** A partir da realização de oficinas e da manutenção de uma rede de conversação escrita em ambiente informatizado de conhecimento, o TelEduc, fazemos um percurso conceitual com alguns autores que trazem conceituações importantes e nos ajudam a explicar o fenômeno da escrita em rede: Maturana (2004), Varela (1992); Lévy (1992, 1998); Foucault (1992), Chartier (1998) e Fraenkel (2006). **DISCUSSÃO:** A escrita na concepção assumida na pesquisa, não se traduz simplesmente em um manejo de um sistema de códigos que serve para representar uma realidade independente do observador. Tomamos a escrita como um linguajar, ou seja, uma experiência do viver em um domínio específico que se produz em redes de conversação que se configuram no contínuo entrelaçar do linguajar e do emocionar. Um modo de viver que nos distingue como humanos. Dizemos que escrever implica em um processo recursivo já que se produz em um segundo tempo em relação a uma experiência primeira: podemos construir um escrever, por exemplo, ao fazermos uma pergunta sobre o nosso viver. Uma experiência vivida já configura uma coordenação de coordenação de ações. O escrever produz uma nova experiência na qual a primeira é tomada como objeto de coordenação podendo ser ampliada com outros escritos. A validação do escrever pressupõe sua inscrição em uma comunidade de educadores-pesquisadores que, diante da publicidade de uma escrita, lhe dá legitimidade através da leitura e da divulgação das idéias produzidas por aquele(s) que escreve(m). Passa certo tempo e retomamos o escrito. Como processo recursivo, somos também capazes de identificar diferenças entre as duas experiências (o viver uma primeira escrita e o viver uma reinvenção desta escrita). A escrita tem uma função constitutiva e não meramente representativa. Essa idéia será trabalhada adiante, ao pensarmos que essa função constitutiva é também modulada pela tecnologia a qual nos acoplamos no linguajar. Ou seja, a tecnologia não é trivial nos processos de escrita. Nossa hipótese, apoiada na discussão anterior, é que as coordenações de ações mudam quando o escrever envolve tecnologias digitais e, se mudam, outras configurações subjetivas e objetivas são possíveis. Dentre estas novas configurações, destacaremos algumas sobre as quais

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – UFRGS

Bolsista CAPES – Doutorado Sandwich – Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales – Laboratoire Anthropologie de l'Écriture.

Professora da UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Orientadora da Pesquisa

Doutora em Educação – UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Co-orientadora da Pesquisa.

Directrice d'études – EHESS – Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales

estamos refletindo ao longo da pesquisa: (a) a convergência de mídias em um único suporte; (b) a dinamicidade na produção; (c) a possibilidade de simulação de fenômenos e (d) as formas de interação e a relação escritura-leitura. Existe uma outra ecologia cognitiva da qual estamos começando a experimentar e que já aponta algumas mudanças nos modos de escrever. Concordamos com Varela (1992) para quem *as explicações da ciência até o momento não favoreceram o entendimento da experiência, do viver*. Varela traz um conceito importante no entendimento do percurso das professoras que escrevem – Enação. Enação, o que significa enação?.... Tem que ver com a metáfora do teatro, atuação no sentido de estarmos inteiros no momento do viver. O ator inteiro no palco da vida. E que isto tem que ver com o escrever de professoras na web? Trata-se agora de um grande palco virtual em que elementos como imagem e som adquirem novo estatuto na configuração de uma escrita que se/nos transforma.